



12^A EDIÇÃO

KAMAZINE

JUSTIÇA CLIMÁTICA

MATERIAL GRATUITO
EDUCAÇÃO SOBRE CANNABIS

+200 MIL
EXEMPLARES IMPRESSOS

A 12ª ZINE

Nossa história começa com uma headshop fundada em 2018 por amigos com a cabeça fervilhando de ideias e que amam o verde. Ao longo de 4 anos de loja, nos envolvemos com o tema para além do uso e isso foi uma virada de chave: a proibição da planta é muito mais do que nos contam. Foi aí que a Mr. Fumo se tornou a Kamah, uma empresa focada em participar, tecer e fomentar uma rede antiproibicionista comprometida em alterar a realidade da política de drogas no país.

A gente tece essa rede por meio de conteúdos educativos, experiências que libertam e encontros que nos conectam de verdade. Com a gente, você encontra um espaço de identificação, pertencimento e união para em coletivo, fortalecermos a luta por um país mais justo, humano e inclusivo.

Nossa zine é uma revista impressa e digital gratuita que aborda temas e debates importantes, sendo o principal objetivo oferecer educação acessível sobre maconha, política de drogas e antiproibicionismo.

Nessa edição, trazemos à tona um tema urgente: a justiça climática. Juntando com nossa raiz antiproibicionista, chamamos especialistas e construímos um material para tratar sobre a intersecção desses dois temas, trazendo contexto, informações sobre nosso momento atual e perspectivas para o novo amanhã que tanto lutamos.

Boa leitura!

Acesso nosso site e confira as edições anteriores



Quer distribuir a Zine na sua quebrada, evento, loja ou onde quiser?



Autores

Drika Coelho
Helen Sampaio
Larissa Neves
Tarik Bsaibes
Thais Castilho
Yago Rosa

Design

Carolina Maluly
Pedro Klein

Revisão

Sandro Langer

Colaboradores

Angela Aboin
Clayton Medeiros
Daniela Bittencourt
Dandara Rudsan
Isa Tami
Lucas Berlinir Krasucki
Rebeca Lerer

Planejamento Editorial

Drika Coelho
Diva Sativa
Helen Sampaio
Nivea Seribeli
Yago Rosa

AGRADECIMENTOS

Apoio & Klassificados

Accura, Digital Printz, Exaustha, Canabicamente, AlfH, A Gloriosa Pimenta, O Mundo de Fernanda, Sinapse da Boa, Gelo Company, Ubuntu Tech, RD Streetwear, PassaBola Headshop, Matheuz INK, UmDoisLab, A Toca da Bruxa

Patrocinadoras

aLeda, Humora, Puffiz, Flowermind, Flora Urbana, Seivativa, Natural Terpenes, Lorem Cannabis, Aruna Eco, Cannalize, Dr Felipe Mourão, Bob Rosin, ExpoCannabis Brasil, Florescencia Cannabis, Purple Fly Headshop

Menções Honrosas

Ana Cláudia Lino, Bar Sol y Sombra, Beatriz Oliveira, Bruna Imani, Camila Vinuto, Centro de Convivência É de Lei, Cecília Galicio, Dona Tereza, Dudu Ribeiro, Gabriel Polito, Guilherme Skinner, Iniciativa Negra por uma Nova Política Sobre Drogas, Jade Mourão, Joaquim Cabral, Kauany Rodrigues, Laboratório de Estudos Psicodélicos (LEP), Leograf, Lucas Barbosa, Maria Eduarda Ramos, Matilha Cultural, Matheus Yasbeck, Michelle Kaloussieh, Nathália Oliveira, Poseidon, Sinapse Social, Vinícius Pavarini, Willian Sartori.

Este material gratuito com informações certificadas chegou em suas mãos com a ajuda de muita gente. Valorize quem faz isso acontecer.

O CLIMA TÁ TENSO:

Justiça Climática & Proibicionismo



Por Helen Sampaio,
Larissa Neves
e Tarik Bsaibes

Como a Proibição das Drogas Impacta a Destruição do Meio Ambiente

A chamada Guerra às Drogas é um fracasso político e humanitário que também se revela, cada vez mais, um desastre ambiental.

O modelo proibicionista, justificado por segurança e moralidade, falha ao empurrar a produção de substâncias ilícitas para a clandestinidade. Isso força o cultivo em áreas remotas e de difícil fiscalização, como a Amazônia e os Andes¹.

O narcotráfico é um vetor indireto da perda de biodiversidade global, segundo a ONU (2023).²³ O Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos resumiu que a guerra às drogas "destruiu inúmeras vidas, desestabilizou comunidades e aprofundou vulnerabilidades sociais e ambientais."⁴



Justiça Climática, Racismo Ambiental & Guerra às Drogas

O termo "Racismo Ambiental" se refere ao ataque deliberado às comunidades de cor por meio da exposição a resíduos tóxicos e poluentes. O conceito demonstra que as decisões sobre "quem merece proteção e quem será exposto à morte lenta" são baseadas em uma valoração racializada e desigual da vida.

O conceito de justiça climática propõe enxergar a crise ambiental como expressão das mesmas estruturas de poder que produzem desigualdade e violência — comunidades específicas são as principais vítimas tanto da repressão policial quanto da devastação ecológica⁵. Isso não é uma coincidência, é um projeto.

A interconexão entre racismo ambiental e guerra às drogas é o resultado de um regime de governo que seleciona quem será exposto à violência e à degradação.⁶⁷ Ambos os processos utilizam a vulnerabilidade racial e territorial para justificar a violência. A Justiça Climática, nesse contexto, exige não só a preservação ambiental, mas a reparação histórica das populações impactadas e o fim das políticas de extermínio mascaradas como segurança pública⁸.

KAMAH

A Rota da Cocaína na Amazônia

A Amazônia se estabeleceu como uma das principais rotas globais para o tráfico, devido à vasta extensão territorial, à complexa rede fluvial e à fragilidade da fiscalização institucional, fatores que criam um ambiente ideal para a operação de facções criminosas.

O proibicionismo se mescla com o racismo ambiental, onde o narcotráfico se une a crimes como garimpo ilegal e grilagem de terras. A atuação do proibicionismo nessas áreas resulta diretamente na exploração ilegal de recursos naturais e na imposição de controle sobre a população.⁹

A união entre os temas é estrutural, criando condições degradantes para grande parte da população. Isso demonstra como a falta de justiça restaurativa está ligada à inexistência de políticas públicas eficazes para a justiça climática.

O FLAGRANTE NÃO É O PÉ DE MACONHA, É A FOME DE TODA UMA COMUNIDADE.

¹PROJETO COLABORA. A guerra às drogas como obstáculo à justiça climática. Disponível em: <https://projeto colabora.com.br/ods16/guerra-as-drogas-obstaculo-a-justica-climatica/>.

²GI. Relatório da ONU mostra o impacto do tráfico de drogas no meio ambiente. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/06/26/relatorio-da-onu-mostra-o-impacto-do-traffic-de-drogas-no-meio-ambiente.ghtml>.

³PODER360. A guerra às drogas financia o desmatamento da Amazônia. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniao/a-guerra-as-drogas-financia-o-desmatamento-da-amazonia/>.

⁴ONU BRASIL. Guerra às drogas destruiu inúmeras vidas e prejudicou comunidades, diz Volker Türk, Alto Comissário da ONU. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/294330-alto-comissario-da-onu-guerra-as-drogas-destruiu-inumeras-vidas-e-prejudicou-comunidades>.

⁵GELEDÉS. Racismo ambiental e justiça climática: a guerra às drogas como ameaça aos territórios. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/racismo-ambiental-e-justica-climatica-a-guerra-as-drogas-como-ameaca-aos-territorios/>.

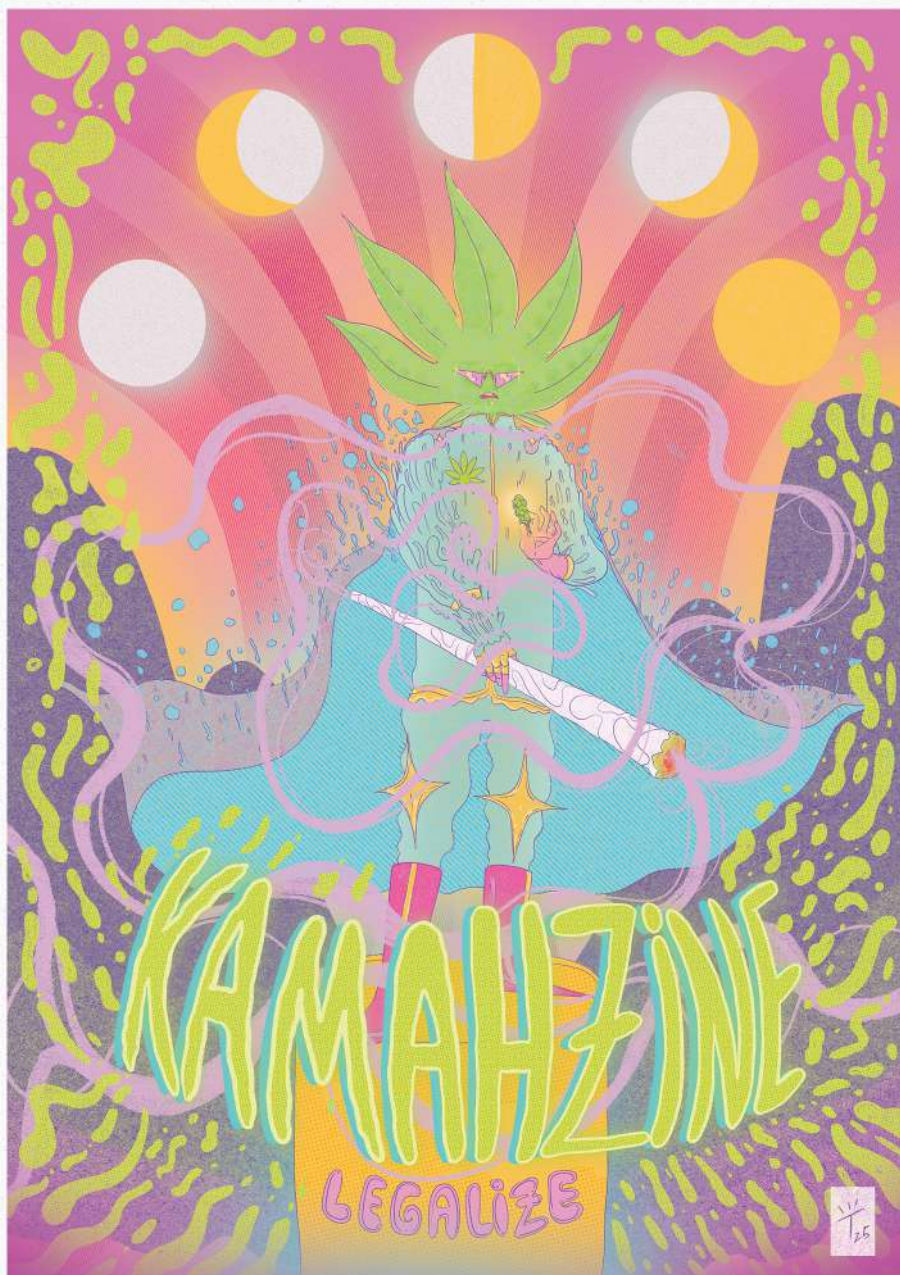
⁶GOVERNO FEDERAL (SECOM). O que é racismo ambiental e de que forma impacta populações mais vulneráveis. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2024/o-que-e-racismo-ambiental-e-de-que-forma-impacta-populacoes-mais-vulneraveis>.

⁷UFABC. Racismo Ambiental e Vulnerabilidade Social: diálogos necessários. Revista Diálogos Socioambientais, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/dialogosocioambientais/article/view/923>.

⁸AGÊNCIA BRASIL. Narcotráfico potencializa destruição ambiental e violação de direitos. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-06/narcotrafico-potencializa-destruicao-ambiental-e-violacao-de-direitos>.

⁹VEJA. Como o tráfico transformou a Amazônia na principal rota de exportação de cocaína. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/como-o-traffic-transformou-a-amazonia-na-principal-rota-de-exportacao-de-cocaina/>.

¹⁰DIP. A. Narcotráfico na Amazônia: "comunidades estão no meio do fogo cruzado", diz especialista. Disponível em: <https://apublica.org/2025/08/narcotrafico-escala-na-amazonia-e-afeta-comunidades-tradicionais/>.



Lucas Tonon.
São Paulo, Brasil
Bud Wizzard, 2025
Arte Digital
@tononzinho

O mago mais canábico do sistema solar. Bud acompanha a evolução espiritual dos canábicos através de seu processo de cura e do tempo. A experiência com a cannabis é também um caminho de cura espiritual, pautado na paciência e no respeito pelos ciclos da vida — as fases da lua. Bud Wizzard é o guardião do tempo e da cura.



ESTAMOS DE CARA NOVA

AINDA MATS

aLeda®





THE ORIGINAL ONE

Quer ganhar esse kit com todos os produtos Puffiz?

Durante a ExpoCannabis Brasil 2025 vamos sortear esse kit com mais de 30 de nossos produtos. Venha visitar nosso stand para ganhar um brinde e siga nossas redes sociais para saber como participar.



CONTINUE PLANTANDO


Quem cultiva parceria, colhe resultado.

O Kit Nutrição e o Controle de Pragas Flowermind já estão presentes em centenas de cultivos por todo o Brasil. Agora, queremos estar também na sua prateleira.

Produtos eficazes, suporte direto com o time e uma relação firmeza. Bora crescer juntos?

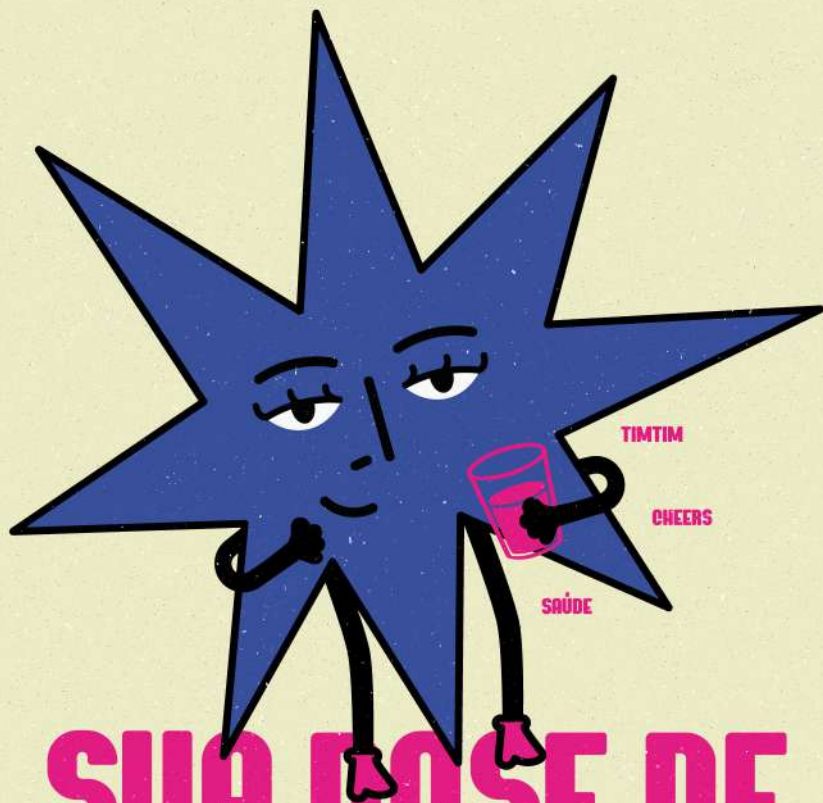


Revenda Flowermind na sua loja. Chama a gente no Whatsapp e bora conversar!

 flowermind.co.®

WWW.FLOWERMIND.CO

HUMORA CHEERS



SUA DOSE DE MAÇONHA EM ESTADO LÍQUIDO



CONHEÇA O
HUMORA
CHEERS

*Consulte um especialista, uso apenas sob prescrição médica.

DO CONTROLE DAS PLANTAS À LIBERDADE DOS POVOS

Por Vago Rosa

Colaboração de Dandara Rudsan, Rebeca Lerer e Clayton Medeiros

Você sabia que a Cannabis surgiu antes da própria humanidade?

Estudos genéticos¹ estimam que há mais de 28 milhões de anos a Cannabis divergiu de seu parente mais próximo, o lúpulo — muito antes de nossa espécie existir. Em comparação, nossos precursores Homo habilis viveram entre 1,4 e 2,4 milhões de anos atrás².

A maconha é usada como medicamento desde pelo menos 2.800 a.C³. Os primeiros tecidos à base de Cannabis datam de 7.000 a.C⁴, e há registros de uso inalado, com fins ritualísticos ou recreativos, há cerca de 2.700 anos⁵. Não faltam indícios da longa relação entre a planta e a humanidade. Algo que também se aplica a outras plantas proibidas, como a coca. Rebeca Lerer, jornalista e ativista de direitos humanos e justiça climática, nos traz mais sobre o tema:

“Cannabis, coca e papoula são umas das primeiras culturas agrícolas da humanidade, plantas ancestrais cultivadas por povos diversos muito antes de existirem convenções internacionais. A proibição das drogas começou pelas plantas.” — Rebeca Lerer

Como fomos de uma relação ancestral e harmoniosa com essas espécies para o contexto atual, em que a proibição move mercados, guerras, aprisiona populações e sequestra orçamentos públicos?

O século XX consolidou uma cruzada sem precedentes contra algumas drogas, não todas. Como lembra Henrique Carneiro em “Drogas, A História do Proibicionismo”:

“O conceito de droga aparece na história cultural contemporânea, concomitantemente, como um fantasma do mal e como um emblema da saúde.”



Café, álcool, açúcar, remédios, maconha, cocaína, todas se encaixam na definição de drogas da Organização Mundial da Saúde. As legais geram impostos; as ilegais também movimentam bilhões, mas fortalecendo o crime organizado, a corrupção e a devastação ambiental, servindo de álibi para uma política de opressão que atinge de forma desigual corpos e territórios.

“Nunca foi sobre saúde pública, desde o começo foi sobre controlar espécies e povos que tinham poder e saberes sobre essas plantas. Enquanto as plantas não forem legalizadas, ninguém vai estar seguro.” — Rebeca Lerer

Precisamos de iniciativas que qualifiquem o senso comum, mostrando que a “guerra às drogas” é, na verdade, uma guerra contra pessoas e contra o planeta. Sob o argumento de combater a violência, perpetuam-se políticas que alimentam desigualdades.

Nossa região está mais segura? Não é o que mostram os dados. A América Latina mantém taxa de homicídios três vezes maior que a média mundial, sendo metade dos casos ligados ao crime organizado⁶. E o consumo de drogas também cresceu: houve aumento global de 23% no número de pessoas que usam drogas entre 2011 e 2021⁷. Proibir está adiantando?

Esse cenário revela a urgência de construir novos paradigmas, com uma política de drogas que coloque a vida e o cuidado no centro, não o lucro.

Em 2024, o STJ determinou que a Anvisa e o Governo Federal criassem normas para o plantio e a industrialização do cânhamo (variação da Cannabis com baixo THC). O prazo, inicialmente previsto para 30 de setembro, foi prorrogado por 180 dias, a pedido da Advocacia Geral da União (AGU). Convidamos o advogado Clayton Medeiros para uma leitura crítica:

“Os avanços da Cannabis no Brasil são mais aparentes do que reais. Muito me parece que a gente caminha, mas quem alcança a linha de chegada sempre é o proibicionismo. O Estado reconhece o potencial terapêutico da planta, mas mantém um modelo regulatório restritivo e excludente. O IAC 16, que tratou do cultivo de cânhamo, reforça essa contradição: ao admitir a atividade apenas a pessoas jurídicas, consolida um viés elitista e econômico em detrimento do direito à saúde. As associações de pacientes, que cumprem função pública ao garantir o acesso, seguem criminalizadas e invisibilizadas. O proibicionismo se reconfigura sob roupagem técnica, perpetuando desigualdades e negando a função social que o mercado deve promover”

Não podemos admitir uma regulamentação que só inclua CNPJs. Lutamos por uma regulação com reparação social e histórica, pois há povos e territórios desproporcionalmente atingidos, pela guerra às drogas. É preciso falar de auto cultivo, de autonomia sobre corpos, de liberdades reais, com novas formas de produzir e viver o mundo, com estratégias de redução de danos que respeitem cada território e distribuição justa do futuro mercado que está se abrindo.

Dandara Rudsan, nascida em família ribeirinha, conselheira nacional pelo CONAD e assessora de advocacy pela Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas, traz sua perspectiva:

“O primeiro caminho para sair desse buraco é colocar os povos e comunidades tradicionais no centro do debate. São eles quem mantêm a floresta viva e sabem cuidar da terra: quem produz alimento hoje, também pode produzir remédio e cura amanhã. Não é possível falar de justiça climática mantendo o proibicionismo. Ele destrói territórios, aprofunda a emergência climática e impede que a gente cuide da floresta. O Estado precisa assumir a responsabilidade por estruturar e apoiar a agricultura familiar, não dá pra deixar que só o mercado regule o futuro das plantas e das pessoas. A proibição nos tirou do território e nos afastou do rio. A saída é voltar a plantar, curar e existir a partir da nossa terra, porque quem mantém a floresta e o campo em pé é quem vive da terra.”

Esse modelo baseado no lucro, na exploração e na individualidade adoeceu o planeta e nossa sociedade. As mudanças se fazem cada vez mais urgentes e necessárias; quanto mais pessoas em união, mais chances teremos de pensar e criar esse novo amanhã. É tempo de sonhar outros sonhos, de liberdades, cuidado, justiça e afeto!

DO CONTROLE DAS PLANTAS
À LIBERDADE DOS POVOS

KAMAH

¹GAO, Chünfēng et al. Genome-wide evolution and phylogeny of *Cannabis sativa* L. *Frontiers in Plant Science*, v. 8, 2017, artigo 2009. DOI: 10.3389/fpls.2017.02009.

²SMITHSONIAN INSTITUTION. *Homo habilis*. Human Origins Program, National Museum of Natural History, 2024. Disponível em: <https://humanorigins.si.edu/evidence/human-fossils/species/homo-habilis>

³RUSSO, Ethan B.; JIANG, Hong-En; LI, Xiao; SUTTON, Alan; CARBONI, Andrea; del BIANCO, Francesca; MANDOLINO, Giuseppe; POTTER, David J.; ZHAO, You-Xing; et al. Phytochemical and genetic analyses of ancient cannabis from Central Asia. *Journal of Experimental Botany*, v. 59, n. 15, p. 4171-4182, 2008.

⁴LU, X. The cultivation and use of hemp in ancient China. *J. Int. Hemp Assoc.*, v. 2, n. 1, 1995.

⁵PAIN, Stephanie. A potted history. *Nature*, v. 525, p. S10-S11, 2015

⁶UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). *World Drug Report 2023: Global Overview of Drug Demand and Supply*. Vienna: UNODC, 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2023.html>.

⁷UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). *World Drug Report 2023: Global Overview of Drug Demand and Supply*. Vienna: UNODC, 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2023.html>.

IMERSÃO, CONEXÃO E CULTURA: O UNIVERSO FLORA URBANA NA EXPOCANNABIS BRASIL 2025

A Flora Urbana marca presença na terceira edição da ExpoCannabis Brasil, apoiando o evento e fortalecendo sua conexão com o público. Com um estande cheio de personalidade, oferece uma imersão sensorial no universo da planta, proporcionando uma experiência única aos visitantes da maior vitrine de negócios, ciência, cultura, indústria e política sobre cannabis da América Latina.

Ambientes e ativações exclusivas:

Área instagramável - Em uma das saídas do Pavilhão 8, perfeita para registrar o momento e compartilhar nas redes.

Lounge Flora Urbana - Localizado no corredor da área externa, o espaço convida para uma pausa com conforto e boas conversas.

Módulo climatizado - Um ambiente aconchegante em frente ao palco, com venda de açaí e cervejas especiais, além de um ponto de encontro para falar sobre genéticas e inovação.

Bar Flora Urbana - Um dos grandes destaques do evento, com latinhas personalizadas e exclusivas, criadas especialmente pra ExpoCannabis 2025.

Inflável gigante - Um destaque visual ao lado do palco que promete render boas fotos e marcar presença.

Brindes e experiências:

Durante todo o evento, haverá distribuição de brindes no estande da Flora Urbana, além da entrega especial de uma HQ exclusiva sobre método de germinação, produzida em parceria com a Associação Accura.



NOVO SITE NO AR



FLORA URBANA

EXPO 
cannabis

BRASIL
3ª EDIÇÃO

CULTIVAR
PARA
FLORESCER



PROGRAMAÇÃO
COMPLETA

14, 15 E 16
DE NOVEMBRO

EXPO cannabis

BRASIL
3ª EDIÇÃO

CULTIVAR
PARA
FLORES CER



Aponte a câmera
para o **QR Code** e confira
a programação completa
em nosso site.



MASTER

FLORA

MASTER JURÍDICO

FCM

OURO

Instituto Santa Planta

Papelito

Sadhu GROUP

netseeds

PRATA



Smoking

FUTUROLA



Advanced Nutrients

BRONZE



PUFF



HIGH NUTRIENTS

ATAMI
NATURALLY INNOVATING

HighBreed

HUMBOLDT

VIP

SOCIAL



BEM BOLADO
ABRA SUA CARGA

LOCAL

SÃO PAULO'S EXPO
Genetics & Cannabis Center

TICKEIRA

Symlä

HOSPEDAGEM

FEIRAS CONGRESSOS

REALIZAÇÃO

CannExp

LATINNABIS

APOIO INSTITUCIONAL

Embrapa

SISTEMA
CFQ/CRGs

INTA

VISITE SÃO PAULO

ACAO

KAYA

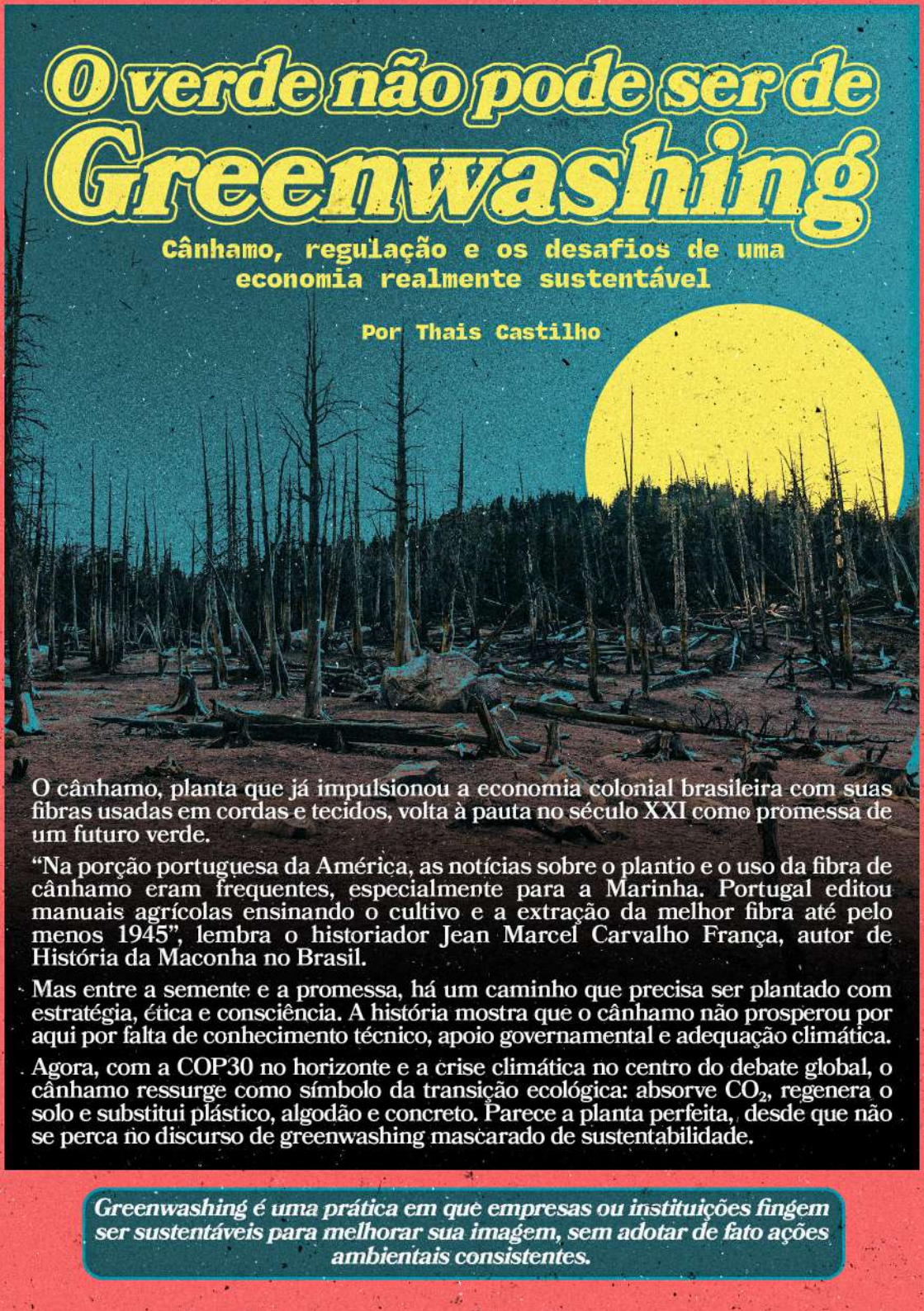
abod

icr

O verde não pode ser de **Greenwashing**

**Cânhamo, regulação e os desafios de uma
economia realmente sustentável**

Por **Thais Castilho**

A photograph of a charred forest with a large yellow sun in the background. The trees are black and skeletal, standing in a desolate landscape. The sun is a large, bright yellow circle on the right side of the image, partially obscured by the dark silhouettes of the trees.

O cânhamo, planta que já impulsionou a economia colonial brasileira com suas fibras usadas em cordas e tecidos, volta à pauta no século XXI como promessa de um futuro verde.

“Na porção portuguesa da América, as notícias sobre o plantio e o uso da fibra de cânhamo eram frequentes, especialmente para a Marinha. Portugal editou manuais agrícolas ensinando o cultivo e a extração da melhor fibra até pelo menos 1945”, lembra o historiador Jean Marcel Carvalho França, autor de História da Maconha no Brasil.

Mas entre a semente e a promessa, há um caminho que precisa ser plantado com estratégia, ética e consciência. A história mostra que o cânhamo não prosperou por aqui por falta de conhecimento técnico, apoio governamental e adequação climática.

Agora, com a COP30 no horizonte e a crise climática no centro do debate global, o cânhamo ressurgiu como símbolo da transição ecológica: absorve CO₂, regenera o solo e substitui plástico, algodão e concreto. Parece a planta perfeita, desde que não se perca no discurso de greenwashing mascarado de sustentabilidade.

Greenwashing é uma prática em que empresas ou instituições fingem ser sustentáveis para melhorar sua imagem, sem adotar de fato ações ambientais consistentes.

A era da regulamentação

Anvisa e Ministério da Saúde prometem liberar o cultivo de cânhamo no Brasil até março de 2026, inicialmente para fins terapêuticos. A expectativa é alta: o mercado pode movimentar R\$ 5,76 bilhões até 2030, segundo a Embrapa. Mas, a euforia vem acompanhada de alertas.

Para Ângela Aboim, coordenadora da FACT (Federação das Associações de Cannabis Terapêutica), as associações precisam estar incluídas nesse processo. "São anos de construções associativistas de acesso à saúde e à pesquisa, marginalizadas pela falta de regulamentação. Precisamos de amparo legal para continuar garantindo o acesso à Cannabis", aponta.

A advogada e pesquisadora Isa Tami reforça: "É essencial termos um texto regulatório inclusivo, que ofereça incentivos fiscais, capacitação técnica e sementes para pequenos agricultores e comunidades indígenas. Sem democratizar o acesso à indústria, não existe economia verde, apenas uma nova monocultura pintada de verde."

O desafio brasileiro

Mesmo com potencial climático e agrícola, o país ainda não construiu uma cadeia produtiva nem uma regulação clara para o cânhamo industrial. "A Embrapa entende que o cânhamo poderá desempenhar papel estratégico na transição para uma indústria verde e de base biológica, conciliando inovação tecnológica, conservação ambiental e inclusão social", afirma Daniela Bittencourt, pesquisadora da instituição.

Do hype às possibilidades reais

O cânhamo é versátil: fornece fibras têxteis, bioplásticos, papel, cosméticos, combustíveis, suplementos e alimentos ricos em proteína e ômega 3. Mas não é a planta que salva o planeta: é o modo de produção.

"Tudo o que é feito de plástico pode ser feito de cânhamo", dizem os entusiastas. Só que o impacto ambiental depende da cadeia produtiva. Se for cultivado sob as mesmas lógicas de exploração e concentração de terras que marcam o agronegócio, deixa de ser solução e vira greenwashing.

O Brasil precisa investir em pesquisa, financiamento, inovação e formação profissional para que o cânhamo se desenvolva de forma justa e sustentável e não como mais uma commodity controlada por grandes grupos.

Um futuro verde e inclusivo

O cânhamo dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU: combate à fome, regeneração do solo e controle das mudanças climáticas. Mas, mais do que plantar, é preciso planejar.

"Esse tipo de cultivo na agricultura familiar, feito com técnicas sustentáveis e agroecológicas, seria muito bom para o mercado, para a sociedade e para o meio ambiente. Viabilizaria agroflorestas biodiversas produzindo alimento, madeira, fibras e medicinais, com todos os benefícios ecológicos de uma floresta nativa", explica Lucas Berlinir Krasucki, consultor em sistemas agroflorestais.

O futuro do cânhamo no Brasil depende de uma escolha profunda:

Queremos uma planta que floresça nas agroflorestas e na agricultura familiar ou nas vitrines do greenwashing?



O mundo muda! E a forma de cuidar também.

Enquanto o planeta pede mais consciência, a cannabis nos ensina que o caminho para o bem-estar pode (e deve) ser mais natural.

Na Lorem Cannabis, acreditamos que sustentabilidade e saúde andam lado a lado. Nosso trabalho nasceu do desejo de união, empatia e tratamento com cannabis através da coterapia canábica. Um modelo de atendimento que acolhe cada paciente como único, escuta suas necessidades e constrói, junto, uma jornada de cuidado consciente.

Somos uma equipe com médicos de diversas especialidades e mais de 12 coterapeutas que atuam de forma integrada, oferecendo atendimento completo: da consulta médica à prescrição do medicamento e acompanhamento contínuo e próximo.

Trabalhamos com diversas marcas reconhecidas e regulamentadas de produtos à base de cannabis, cuidadosamente selecionadas para garantir segurança, qualidade e eficácia em cada tratamento com cuidado personalizado.

Mais do que uma clínica, somos a ponte que une paciente, médicos e coterapeutas. Essa conexão fortalece o vínculo terapêutico e potencializa os resultados, tornando cada jornada mais humana e efetiva.



**Cuidar de si é também cuidar do planeta.
E na Lorem Cannabis, o natural é o essencial.**

☎ 55+ (11) 97202-1794 📱 @lorem_cannabis

FUMAR OU VAPORIZAR?

Por que o método muda sua experiência e seus resultados?

O estudo clínico da Johns Hopkins avaliou 17 adultos que usavam cannabis raramente, comparando fumo e vaporização em doses de 0 mg, 10 mg e 25 mg de THC.

Após o uso, foram medidas sensações subjetivas, o desempenho em testes cognitivos/psicomotores, sinais vitais e THC no sangue.

A pesquisa destacou que, ao fumar, parte do THC se perde devido à pirólise (degradação pelo calor) e à fumaça lateral, o que reduz a dose efetivamente inalada.



Principais resultados

10 mg de THC causaram efeito psicoativo e leve déficit cognitivo.

Vaporizar foi mais eficiente que fumar (na mesma dose), gerando efeitos mais fortes e maior THC no sangue. Isso se deve à entrega mais limpa dos canabinoides, sem a perda causada pela combustão.

Dr. Felipe Mourão é médico, pós-graduando em Psiquiatria e referência em medicina canabinoide integrada à saúde mental. Atua no SUS e em consultório por telemedicina, unindo ciência e cuidado humanizado.

Sustentabilidade, conforto & saúde feminina

Com calcinhas menstruais & bioabsorventes de cânhamo, você cuida do seu corpo e do planeta.



Cada ciclo um cuidado, cada mulher uma revolução!
Conheça a Aruna – onde cada fibra é um ato de resistência.

—>>>>> O ministério do bem-estar adverte: <<<<<<—

Ler a Cannalize faz bem à saúde!

Notícias sobre **Tratamentos com cannabis medicinal** com marcas importadas, nacionais e associações!

É ainda! Use o cupom **KAMAHI00** para comprar pela **Cannect** e ganhe **R\$100 off** no custo de importação*

Baixe o app e faça sua consulta agora!



Cannalize

cannalize.com.br | cannect.life

*Em compras acima de R\$999

SEIVATIVA

ASSOCIAÇÃO DE CANNABIS MEDICINAL

CUIDAR É TRANSFORMAR

A cannabis medicinal já é realidade e tem mudado a vida de milhares de pessoas. Alzheimer, ansiedade, dores crônicas, epilepsia, insônia, Parkinson, TEA e tantas outras condições encontram alívio e qualidade de vida nesse tratamento natural, seguro e acompanhado por profissionais de saúde.

Aqui, você não está sozinho: ao se associar, você recebe acesso ao nosso catálogo de óleos e inflorescências medicinais, acompanhamento médico e terapêutico, além de fazer parte de uma comunidade que acolhe, informa e luta pelo direito à saúde.

Na Seivativa – Associação Terapêutica de Acolhimento e Cannabis Medicinal, acreditamos que saúde é direito e cuidado é transformação. Por isso, oferecemos acolhimento, informação e suporte especializado, garantindo que cada paciente tenha acesso a um tratamento personalizado, consciente e justo.

Cada novo associado fortalece um movimento que quebra estigmas, abre caminhos e semeia autonomia, bem-estar e esperança.

Associe-se hoje e descubra a força da cannabis medicinal no cuidado com a sua saúde.

Escaneie o QR Code e dê o primeiro passo para um novo caminho de cuidado e transformação.



CANNABIS:

CUIDAR DO PLANETA, CUIDAR DA MENTE



Vivemos tempos de ansiedade climática. O medo diante das catástrofes ambientais, da desigualdade e do colapso dos ecossistemas já é reconhecido como um sintoma coletivo. Nesse cenário, pensar em alternativas sustentáveis não é apenas uma pauta ambiental, mas também uma necessidade emocional.

A cannabis surge como uma aliada possível nessa transição. Da fibra ao tijolo, do combustível ao papel, é uma planta capaz de substituir matérias-primas agressivas, reduzindo o impacto da indústria sobre o planeta. Seu cultivo demanda menos água, menos agrotóxicos e contribui para a regeneração do solo.²

Mas seu potencial vai além da matéria: a mesma planta que ajuda a cuidar da terra também tem auxiliado pessoas a cuidar de si. O óleo de maconha, já reconhecido por seus efeitos terapêuticos, tem se mostrado um aliado importante no tratamento da ansiedade³ e de outros transtornos mentais.

Ao conectar saúde ambiental e saúde mental, a cannabis nos convida a repensar nossa relação com o mundo. Talvez o futuro não esteja em inventar novos remédios, mas em redescobrir as curas que a natureza já oferece.



FLORESCÊNCIA
CANNABIS MEDICINAL

¹ PIGNATTI, Maria da Glória et al. Saúde mental e crise ambiental. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, 2023.

² SMALL, Ernest; MARCANTONI, Joseph. Hemp: A Sustainable Plant for a Sustainable World. *Botany*, v. 100, n. 1, 2022.

³ BLESSING, Esther M. et al. Cannabidiol as a Potential Treatment for Anxiety Disorders. *Neurotherapeutics*, v. 12, n. 4, 2015.

RE GE NE RA ÇÃO 3 VERDE



O Hemp Guarani

Em meio à crise climática, a Cannabis sativa ressurgiu como símbolo de uma possível regeneração verde. De matéria-prima a remédio, a planta reúne no mesmo caule fibras resistentes, propriedades medicinais e promessas ecológicas — revelando que sustentabilidade pode nascer onde antes houve profligação.

O cânhamo, variedade com baixo teor de THC, é utilizado na produção de bioplásticos, tecidos e papéis com menor impacto ambiental¹. Fibras de Cannabis já compõem partes de automóveis e edificações², enquanto projetos de bioengenharia na Europa usam a planta para recuperar solos degradados. A mesma espécie que por décadas simbolizou o estigma pode hoje simbolizar o equilíbrio.

Na América do Sul, o Projeto Hemp Guarani, no Paraguai, alia cultivo de cânhamo à autonomia indígena, promovendo regeneração do solo e renda local³. A cannabis, nesse contexto, transcende o mercado: torna-se elo entre território, saber ancestral e inovação.

Como já abordamos em diversos outros momentos, legalizar sem reparar é cruel e injusto. O Paraguai, ao criar o selo Hemp Guarani, estimula que empresas contem com a participação dos povos originários e camponeses na cadeia produtiva da planta. São mais de 300⁴ famílias que fazem parte do projeto, com o estado cuidando da capacitação, dos insumos e da logística, gerando aumento de renda e inclusão para populações marginalizadas.

Hoje, a planta floresce em 14 das 175 províncias paraguaias, tornando o país o 3º maior exportador de produtos derivados de cânhamo para União Europeia e o maior exportador da América Latina⁵.

Trouxemos esse exemplo como uma inspiração. Claro que não há modelo perfeito, nem regra pronta: qualquer iniciativa tem que se adaptar à realidade dos diferentes territórios. Porém, no Brasil temos diversas oportunidades para fazer uma legislação inclusiva, reparatória e digna, e é esse o caminho de regulamentação que defendemos.

¹ARMED, Acharul; ISLAM, Md. T.; et al. Hemp as a potential raw material toward a sustainable world. *Heijyon*, [S. l.],

²UOL. Carros. Por que componentes de cannabis têm sido cada vez mais usados em carros. 2022.

³CartaCapital. Ouro verde: o programa Hemp Guarani e o futuro da cannabis sustentável. 2024.

⁴SECHAT. Paraguai se destaca como maior produtor de cânhamo na América Latina — 300 famílias de índios guaraníes que cultivam a planta dentro do programa de certificação do governo denominado Hemp Guarani. 26 jun. 2023.

⁵ABC. Coca: "Kulata", la flor de cannabis industrial paraguaya, abre ventana de exportación por US\$ 6 millones.

⁶PROHIBITION PARTNERS. Paraguay Rejoins One of Latin American Hemp Markets. *Loxines Prohibition Partners*, 28 set. 2022. Disponível em: <https://prohibitionpartners.com/2022/09/28/paraguay-rejoins-one-of-latin-american-hemp-markets>.



#CONHECENDOASGENÉTICAS

VOCÊ CONHECE A STRAIN POWER GIRL?

Vamos falar sobre
essa genética!



Uma cruz de duas genéticas renomadas com terpenos exóticos e uma potência incrível, essa é a Power Girl.

Criada pelo breeder Tucano Grower, ela combina 2 perfis de terpenos que se completam e produz flores densas com um aroma de pinho, gás e cítrico.

Essa combinação veio do cruzamento genético entre a famosa genética GSC e a poderosa Bruce Banner.

Possui efeitos relaxante, sedante e cerebral com níveis de THC que podem chegar aos 20%.

Seu perfil de terpenos conta com Mirceno, Limoneno e Linalol principalmente.

POWER GIRL

THC - 20%

CBD - 0,3%

50% SATIVA / 50% INDICA



Acompanhe
nosso quadro
Conhecendo as
genéticas pelo
nosso Instagram
@purpleflyog !



VIAJE PARA O ESPAÇO COM OS PRODUTOS ALFH

ALFH CULTURE

2025

MATHEUS AZEVEDO

Artista visual

TRANSFORMANDO IDEIAS EM ARTE NA PELE, NO PAPEL OU ONDE FIZER SENTIDO

@MATHEUZ_INK / 11980592616

GELO

ACESSÓRIOS PREMIUM, MINIMALISTAS E EXCLUSIVOS. SOMOS UMA MARCA DO UNIVERSO CANÁBICO QUE UNE ARTE, DESIGN E UMA COMUNIDADE GELADA.

CONTATO:
+55 9 93199-3777

@RD STREETWEAR

A GLORIOSA PIMENTA

IRRESISTÍVEL

Pimenta
Dedo de moça,
goiababa &
cachaça de
amburana.

A GLORIOSA PIMENTA
60ml

A Gloriosa Pimonta (Osasco/SP) cria molhos artesanais terpenados desde 2020. Combina ingredientes naturais, criatividade e afeto em ketchups, mostardas, pimentas e geleias. Mais que molhos, são experiências sensoriais.

MUITO MAIS QUE UMA HEADSHOP

O 1º MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA CANÁBICA DE PERUS-SP

SORTEIO GRATUITO NO INSTAGRAM

@passabola_headshop
(11) 98496-9265



BRUXA CLUB

O CLUB QUE CULTIVA CONSCIÊNCIA

SABERES, MEDICINA VERDE E PRODUTOS EXCLUSIVOS PARA SUA REDUÇÃO DE DANOS

86 99834-5933
@bruxaclub

SINAPSE DA BOA | SINAPSE DA BOA | @SINAPSEDABOA



A COMUNIDADE QUE CULTIVA CONHECIMENTO

um ponto de encontro entre ciência, mercado e pessoas.

FAÇA PARTE →



@sinapsedaboa

SINAPSE DA BOA | @SINAPSEDABOA | SINAPSE DA BOA | @SINAPSED

SESSION COM ESTILO É NA Umdois Lab



discreto, funcional e pura arte.

umdoislab.com.br

use o cupom KAMAH100F
10% para compras acima de R\$50



UBUNTU TECH

Sites, Sistemas e Design com Inovação e Ancestralidade

@ ubuntutech42

O Mundo de Fernanda



INFORMAÇÃO, TURISMO & CONEXÃO!

O Mundo de Fernanda é um canal sobre cannabis, conectando ativismo, destinos e histórias reais pelo mundo.

Embarque com a gente!



No QR Code tem: orientações, benefícios e mais!

GANJA E TRIP COM BONGADA DE INFORMAÇÃO

TASTE THE TERPS
TASTE THE TERPS



WWW.NATURALTERPENES.COM.BR

EXPLORE AROMAS
E SABORES
DO SEU JEITO.
SUA SESSÃO,
SUAS REGRAS.



NATURAL
TERPENES

ROSIN * PRENSA

Bob Prensa Rosin

PRENSA ROSIN

©BOBPRESAROSIN99

ELEVANDO O NÍVEL

DA SUA SESSÃO!

* PRENSA * BOB R

SA * BOB ROSIN * P

No solo da
accura
nasceu a



Formação profissional para o Mercado da Cannabis

Uma Escola para transformar os moldes sociais e promover o acesso de uma forma justa e ética, enraizada na ciência, na autonomia e no cuidado.

Acesse QRcode
e descubra!

accura.org.br/ensina
@accura_ensina
11 95357 6240



CANABICAMENTE

Somos um coletivo de comunicação criado por Mika Santana, que fala sobre cultura canábica, redução de danos, saúde mental e vivências negras, indígenas e periféricas. Desde 2018, o projeto une informação, afeto e consciência para quebrar estigmas e fortalecer o debate sobre a maconha de forma leve, crítica e ancestral.



Redução de Danos

OI, EU TO EXAUSTHA

Intenção

Consciência

Ancestralidade



**DIGITAL
PRINTZ**
SUA CASA DIGITAL

Somos especialistas em sedas, piteiras e materiais gráficos personalizados para headshops e marcas. Unimos agilidade, sofisticação e a melhor qualidade do mercado, com personalização total do display dos produtos.

Dê vida à sua marca com um visual único e marcante!

CAROLINA HERRERA
by the collection

RESORT 2024
COLLECTION RUNWAY
inspired by the
GOOD GIRL
BLUSH PARTY



KAMAH SHOP

CONHEÇA NOSSA COMUNIDADE EXCLUSIVA DE BENEFÍCIOS PARA EMPRESAS DO SECTOR CANÁBICO! VEJA QUEM JÁ FAZ PARTE

ESCANEIE O QR CODE E SAIBA MAIS!



PRETO VEIO
BAR • COFFEE • HEADSHOP



3'S
HEADSHOP



Lady & Johnny



YONIGR&B



O FIM QUE NÃO TERMINA AQUI

Esta é a última edição do ano. Para 2026, seguiremos no propósito de tornar a Zine cada vez mais a cara da nossa comunidade: colaborativa, diversa e multifacetada!

Em 2025, lançamos 4 edições. Foram 82.500 Zines impressas para distribuição gratuita em todo Brasil, com mais de 50 apoiadores diferentes. Somando todas as impressões da nossa história, chegamos à incrível marca de 200.000 unidades.

Agradecemos aos nossos leitores, patrocinadores, kamahradas que distribuem a revista, que falam sobre a Zine... nada disso seria possível sem uma união genuína de muitas pessoas! Esperamos que nossas publicações tenham sido uma boa companhia e gerado importantes aprendizados e conexões.

O fim dessa guerra é urgente, e só coletivamente chegaremos no amanhã que tanto sonhamos.

Convidamos vocês a seguirem com a gente, pois muitas novidades vêm por aí. Desejamos um bom final de ano e ótimo novo ciclo para nossa comunidade!



KAMAH

*Queremos saber seu feedback!
Sua opinião é muito importante, por
isso, inserimos uma breve pesquisa no
link do código QR. Participe!*





EXPO CANNABIS BRASIL

20, 21 E 22
NOVEMBRO DE **2026**

SÃO PAULO EXPO
EXHIBITION & CONVENTION CENTER



Aponte a
câmera para
o **QR Code**
e saiba mais
informações
no nosso site!

